

EDITORIAL

Entre a cruz e a espada

A esperança venceu o medo. Essa frase foi muito badalada pelo presidente Lula para justificar a sua chegada à Presidência da República após três tentativas frustradas (1989, 1994 e 1998). Essa era a expectativa de parte significativa dos partidos de esquerda que nunca haviam chegado ao símbolo máximo de poder do país. Também os servidores públicos tinham a expectativa de que um governo petista finalmente desse o devido valor ao segmento. Entretanto, a decepção e a frustração foram se consolidando dia a dia, superando largamente a esperança. Em 2003, o primeiro grande golpe: a proposta de Reforma da Previdência atendendo os interesses do mercado, aprovada na Câmara Federal, até hoje sob suspeita de negociata entre o Executivo e o Legislativo.

Mas a decepção não se resumiu às ações prejudiciais aos aposentados. A falta de investimento no setor público e a desvalorização salarial dos servidores foram os ingredientes acrescentados a esse caldo. Quando se trata de negociação, apesar de haver do lado governamental pessoas muito experientes, por serem oriundas do movimento sindical, poucas vezes se pôde confiar no que era acordado. A tal ponto que há mais de ano existe um Grupo de Trabalho, com a participação de governo e entidades representativas de docentes, que negocia a extinção de gratificações como a GAE e a GED e a respectiva incorporação aos salários. No entanto, apesar de sucessivas reuniões, os membros governamentais sempre protelaram qualquer medida efetiva, alegando que o entrave está no Ministério do Planejamento.

Em 2005, que se encerra em três meses, mais uma vez os servidores e, em especial, os professores, foram enrolados pelo governo. E, no momento em que, não restando outra alternativa, haja vista que até o final de outubro deverá estar concluída a proposta orçamentária para 2006, o movimento sindical docente eclode numa greve nacional, mais uma vez o governo tenta ganhar tempo. Apresenta uma "proposta" que nada mais é do que uma "carta de intenções", em que tudo é condicional. É de se lamentar que, um governo corroído pelo mal das denúncias que atingem seus membros mais importantes, inclusive o ministro da Fazenda, faça pouco caso das universidades. É por isso que, mesmo que haja um reconhecimento por parte de muitos docentes, que a greve envolve riscos, a decisão foi de encaminhar-se à paralisação. A greve tem seus desgastes, mas, ao menos que se saiba, ainda não foi inventado um instrumento que melhor funcione na pressão aos patrões, sejam eles da esfera privada ou pública.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Carlos A. da Fonseca Pires; **Vice-presidente**- José Luiz Silvério da Silva; **Secretária-geral**- Ester Wayne Nogueira; **1º Secretário**- Neverton Hofstadler Peixoto; **Tesoureiro-geral**- Júlio Cezar Colvero; **1º Tesoureiro**- Diniz Fronza; **1º Suplente**- Diorge Alceno Konrad; **2º Suplente**- Joël Abílio Pinto dos Santos; **3º Suplente**- Sérgio Alfredo Massen Prieb.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb n° 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiária de jornalismo: Ana Paula Medeiros Nogueira

Estagiárias de Relações Públicas: Ana Cássia P. Flores, Jamile Garcia e Michele Dacas

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: A Razão

Tiragem: 1.500 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail seduufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.seduufsm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Direito de greve

Governo e servidores discutem a elaboração de uma proposta comum que legitime o direito de greve no setor público. Os principais pontos já foram definidos: como se dará a negociação, quais serviços essenciais serão mantidos durante a paralisação e com que antecedência os trabalhadores terão de avisar antes de cruzar os braços. Essas regras farão parte de um projeto de lei que será enviado ao Congresso Nacional em novembro. A Câmara Setorial do Serviço Público — fórum organizado pelo Ministério do Trabalho composto por representantes dos servidores e do governo — centraliza o debate. O detalhamento entrou em sua fase final e até outubro estará concluído. A expectativa, segundo o governo, é que os prejuízos para a população sejam minimizados. "A regulamentação será boa para todo mundo: o servidor vai reivindicar dentro de um ambiente de maior legalidade e a sociedade terá a garantia de que os serviços mínimos serão mantidos", diz Denise Motta, secretária de organização sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e uma das integrantes da Câmara do Setor Público. (Fonte: Correio Braziliense, 05.09.2005)

Prato do Dia



ANA PAULA NOGUEIRA

A SEDUFSM implementou no mês de agosto, como atividade mensal, o Prato do Dia. O evento, nada mais é que uma reunião-almoço que tem por objetivo aproximar o sindicato de seus associados, e, também daqueles que querem conhecer as atividades da entidade e que ainda não sejam associados. A primeira dessas atividades (foto) ocorreu no dia 24 de agosto, no Restaurante Augusto, tendo como pauta "Política Salarial". Os professores convidados para a primeira edição foram os vinculados ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) e os aposentados. Somando diretoria e conselheiros do sindicato, compareceram ao todo 33 docentes. No mês de setembro, dia 21, o Prato do Dia, com a pauta "Carreira Docente" foi no Restaurante Redondo, no campus da UFSM, e destinado aos professores vinculados ao Centro de Ciências Rurais e Colégio Agrícola da UFSM. Ao todo, 32 docentes se fizeram presentes nesta reunião-almoço, que terá continuidade nos próximos centros de ensino nos próximos meses.

Ginástica gratuita

O sindicato está oferecendo aulas gratuitas de ginástica para seus associados. As modalidades oferecidas são de "Ginástica Postural" e "Aeróbica Localizada" destinadas a quaisquer idades. A previsão é de que sejam iniciadas no mês de outubro sob a orientação de um estudante de Educação Física, que por sua vez terá a supervisão do professor José Francisco Silva Dias (Juca). As aulas ocorrerão no auditório da SEDUFSM, na André Marques, 665. Os horários oferecidos são: Segunda-feira - 9h 30min às 10h 30min; Quarta-feira - 10h 45min às 11h 45min; Terça-feira e quinta-feira - 18h às 19h.

As turmas iniciarão quando houver no mínimo cinco pessoas. Cada professor participante deverá trazer um colchonete. Mais informações na secretaria do sindicato, pelo fone 3222.5765.

Repensar a Universidade

A SEDUFSM, ASSUFSM e DCE promovem entre os dias 3 e 6 de outubro, a segunda edição do projeto "Repensar a Universidade", que tem como título "A visão da comunidade". No mês de junho, as entidades promotoras realizaram a primeira etapa de seminários, que teve como abordagem "A visão dos ex-dirigentes". O evento está marcado para ocorrer no Auditório Pércio Reis, no Centro de Tecnologia, local escolhido para atividades do Comando de Greve dos professores. A programação dos seminários inclui os temas: "Universidade e Sociedade: discutindo alternativas de educação", no dia 3 de outubro, às 14h; "A universidade interagindo com a comunidade", dia 4 de outubro, às 14h; "Origens do Movimento Universitário santa-mariense", que será abordado pela professora aposentada da UFSM, Cecília Pires, no dia 5 de outubro, às 14h; "Associações e sindicatos na universidade pública", tema que será abordado pelo professor Pedro Rabelo Coelho (representando a SEDUFSM) e Ricardo Feuerharmel (representando a ASSUFSM), fechando os seminários, no dia 6 de outubro, às 14h.